

Castro, S. et al.



PESQUISA

Métodos contraceptivos utilizados no planejamento familiar em mulheres de baixa renda em São Luís - MA

Contraceptive methods used in family planning in low-income women in São Luís - MA

Los métodos anticonceptivos utilizados en la planificación familiar en mujeres de bajos ingresos en São Luís - MA

Silma Castro¹, Francisca das Chagas Gaspar Rocha², Elizane Guimarães Góis³, Daniel Josivan de Sousa⁴, Elizabeth Guimarães Góis⁵, Moacira Lopes Carvalho⁶

RESUMO

Objetivou-se neste estudo descrever a prática e métodos contraceptivos no planejamento familiar em mulheres de baixa renda. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís - MA. A população escolhida para o estudo foram 43 mulheres de baixa renda, que se encontravam cadastradas no planejamento familiar. Os métodos e instrumentos da coleta de dados foram questionário sobre métodos contraceptivos, com perguntas fechadas. De acordo com os resultados, 39% das mulheres estavam na faixa etária entre 15 a 20 anos; 67% possuem o 2º grau completo; 51% são do lar; 49% são solteiras; 53% são pardas e 65% recebem entre 1 a 2 salários; 28% conhecem a camisinha masculina; 91% fazem uso de algum método anticoncepcional. Os resultados desta pesquisa não esgotam o assunto e demonstram a necessidade de verificar as falhas do sistema, otimizar o acesso e garantir a vinculação da clientela assistida. **Descritores:** Contraceptivo. Planejamento familiar. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the practice contraception and family planning in low-income women. It was a Field research, descriptive and quantitative approach, performed in a primary care unit of St. Louis - MA. The population chosen for study were 43 low-income women, who were enrolled in family planning. The methods and instruments of data collection were questionnaire on contraception, with closed questions. According to the results, 39% of women were aged between 15 to 20 years; 67% have the 2nd School graduate; 51% are of the home; 49% are single; 53% are brown and 65% receive between 1-2 wages; 28% know the male condom; 91% use a contraceptive method. These results are not exhaustive and demonstrate the need to check the system failures, optimize access and ensure the linking of assisted clientele. **Descriptors:** Contraceptive. Family planning. Women's Health.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir la práctica anticoncepción y la planificación familiar en mujeres de bajos ingresos. Fue una investigación de campo, enfoque descriptivo y cuantitativo, realizado en una unidad de atención primaria de San Luis - MA. La población elegida para el estudio fueron 43 mujeres de bajos ingresos, que fueron incluidos en la planificación familiar. Los métodos e instrumentos de recolección de datos fueron cuestionario sobre la anticoncepción, con preguntas cerradas. Según los resultados, el 39% de las mujeres tenían entre 15 y 20 años; 67% tiene el segundo graduado de la Escuela; El 51% son de la casa; 49% son solteros; El 53% son de color marrón y el 65% recibe entre 1 a 2 salarios; 28% conoce el condón masculino; 91% usa un método anticonceptivo. Estos resultados no son exhaustivas y demuestran la necesidad de revisar los fallos del sistema, optimizar el acceso y garantizar la vinculación de la clientela asistida. **Descriptor:** Anticonceptivos. La planificación familiar. Salud de la Mujer.

1 - Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Ceuma. E-mail: silmacastro14@hotmail.com. 2 - Mestranda pelo programa de pós-graduação em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. 3 - Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. 4 - Enfermeiro. Graduado pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. 5 - Acadêmica da Graduação em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho - FSA. 6 - Mestranda pelo programa de pós-graduação em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Castro, S. et al.

INTRODUÇÃO

A contracepção ao longo dos tempos sempre foi uma preocupação dos povos. Existem referências dando conta que egípcios, gregos e romanos desenvolveram estratégias para realizá-las bem como, já no Antigo Testamento (gênesis38: 9), encontra-se uma descrição do que se seria o conto interrompido para esse fim (FERRIANI et al., 2004).

A taxa de natalidade e as de fecundidade vem sofrendo uma queda em todo o mundo. As nações industrializadas, que ingressam no processo da primeira revolução industrial na primeira etapa, reduziram ainda sua taxa ainda no século XIX e início do século XX. Nos países de economia dependentes a taxa de natalidade sofreram quedas apenas nos últimos anos. Nos países subdesenvolvidos e ex- socialistas os índices diminuem constantemente (ALVES, 2006).

Os métodos anticoncepcionais podem ser classificados de varias maneiras. Recomendam-se dois grupos principais que são os reversíveis como os comportamentais, de barreiras, DIU e os de emergências, já os irreversíveis são as cirurgias femininas e masculinas e a esterilização (POLI et al., 2009).

Ainda não existe um método contraceptivo denominado ideal, isto é, aquele que possa ser utilizado por qualquer mulher, tenha boa eficácia, seja facilmente acessível e irreversível, não tenha efeitos colaterais, não interfira com o ato sexual e seja aceito sem restrição de ordem psicossocial, moral de religiosa (ARIE et al., 2007).

Na constituição federal de 1988, o planejamento familiar é colocado como livre decisão do casal cabendo ao estado e ao sistema de saúde, garantir o acesso à informação e aos métodos contraceptivos, sendo os direitos sexuais e reprodutivos garantidos, para que o casal decida

livremente com orientação e acompanhamento dos serviços de saúde (CARRENO et al., 2006).

Os serviços de planejamento familiar têm impacto positivo sobre o bem estar de uma família, em especial na vida das mulheres crianças. Elas reduzem a probabilidade de gravidez risco bem como a mortalidade materna, pré-natal, sem acompanhamento de profissionais de saúde e ajudam a diminuir a incidência de abortos (SILVERTRIN, 2004).

A ampliação de acesso de mulheres e homens a informação e aos métodos contraceptivos é uma das ações imprescindíveis para que se possa garantir o exercício dos direitos no país. Para que isso efetive, é preciso manter a oferta de métodos anticoncepcionais na rede pública de saúde e contar com os profissionais capacitados para auxiliar a mulher a fazer sua opção contraceptiva em cada momento da vida (BRASIL, 2002).

O acesso ao conhecimento e a facilidade de adquirir meios contraceptivos sob uma devida orientação médica é a única forma de preservar a saúde da mulher evitando gestações indesejadas, diminuindo o número de gestações de alto risco, aborto inseguro e atenuando a mortalidade materna e infantil. O planejamento familiar também favorece a saúde das crianças, pois aumenta o intervalo entre as gestações (SILVA, 2009).

Avanços na contracepção têm oferecido as mulheres mais opções de escolha, com alta eficácia e boa segurança, associada à praticidade, facilidade e melhor conveniência de uso (GUAZZELLI et al, 2008).

A assistência ao planejamento familiar é oferecida atualmente no Brasil pelos serviços de atenção básica em saúde e pelas equipes do Programa de Saúde da Família (PSF). O PSF é um modelo de política pública de saúde na atenção primária que traz a proposta do trabalho em

Castro, S. et al.

equipe e vinculação dos profissionais com a comunidade e de valorização e incentivo a participação comunitária (MOURA; SILVA, 2007).

As ações de planejamento familiar desenvolvidas pelas equipes de PSF não deve basear-se apenas na entrega de preservativos e anticoncepcionais como se vê rotineiramente. A busca pela promoção da troca de experiência, melhoria das relações familiares e comunitárias deve fazer parte das ações cotidianas da equipe favorecendo um elo de encontro confiança e respeito tornado saudável essa prática social (SILVA, 2009). Neste sentido, objetivou-se neste estudo descrever a prática em relação ao uso de métodos contraceptivos em mulheres de baixa renda atendidas em uma unidade básica de saúde de São Luís - MA.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de Campo, descritivo, de caráter quantitativo, realizada na Unidade Básica de Saúde de São Luís - MA, que atende mulheres pela Estratégia Saúde da Família (ESF). A população escolhida para estudo foram 43 mulheres de baixa renda, cadastradas no planejamento familiar. Os métodos e instrumentos da coleta de dados foram questionário sobre métodos contraceptivos, com perguntas fechadas. O período de coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2013.

Os dados coletados foram analisados através de programa Microsoft Excel 2010, onde foram confeccionados tabelas e gráficos que melhor explanaram os resultados obtidos.

O processo de abordagem utilizado com os entrevistados foi realizado mediante a identificação das pesquisadoras com todas as informações sobre a temática e o objetivo da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade CEUMA com CAEE

R. Interd. v. 8, n. 1, p. 129-136, jan. fev. mar. 2015

11034513.8.0000.5084. Após, o esclarecimento os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os aspectos éticos legais da pesquisa em seres humanos de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e Resolução 466/12 que tratadas diretrizes envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com a tabela 1, 39% dessas mulheres estavam na faixa etária entre 15 a 20 anos; 67% possuem o 2º grau completo; 51% são do lar; 49% são solteiras; 53% são pardas e 65% recebem entre 1 a 2 salários.

Tabela 1- Distribuição de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos do planejamento familiar, segundo situação socioeconômica. São Luís-MA, 2013.

VARIÁVEL	N	%
Faixa etária		
15 a 20 anos	17	39
21 a 30 anos	14	33
31 a 40 anos	12	28
Escolaridade		
1 grau incompleto	3	7
1 grau completo	9	21
2 grau incompleto	2	5
2 grau completo	29	67
Ocupação		
Do lar	22	51
Trabalhadora autônoma	13	30
Comerciante	5	12
Professora	3	7
Estado civil		
Solteira	22	49
Casada	16	35
Divorciada	3	7
Outros	4	9
Cor		
Parda	23	53
Negra	12	28
Branca	8	19
Renda familiar		
Menor que 01 salário	9	21
De 01 a 02 salários	28	65
De 02 a 03 salários	5	12
Mais de 03 salários	1	02
TOTAL	43	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Castro, S. et al.

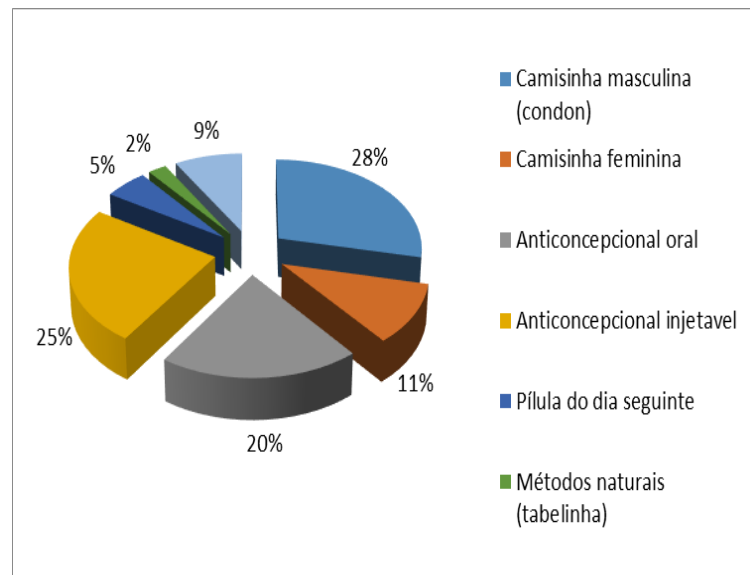
É possível supor que acima da faixa etária reprodutiva haja menor procura das mulheres por serviços de saúde. De acordo com as diretrizes das políticas de saúde da mulher, compete ao SUS implantar e implementar a atenção à saúde da mulher no climatério, ou seja, quando termina o ciclo reprodutivo, como também à mulher idosa (BRASIL, 2004).

Segundo CESAR et al. (2008) em seu estudo: relacionado a escolaridade, houve interesse em conhecer a condição social das mulheres por entender-se que esse aspecto tem influência na saúde e qualidade de vida .

Existe uma relação muito íntima entre baixo nível de escolaridade e renda familiar, fazendo com que mulheres enquadradas nesta relação sejam mais suscetíveis ao acometimento do câncer de colo de útero. Nesta perspectiva, considera-se que essas mulheres estão expostas a um maior risco de morbimortalidade, por utilizarem com menor frequência os serviços que visam à promoção da saúde e à prevenção de doenças (ALPOROVITCH; ALPOROVITCH, 2005).

Apesar da nossa pesquisa não estar relacionada às doenças próprias que acometem ao público feminino, tal estudo serve como base para a reflexão do público alvo dos serviços de saúde e das suas condições socioeconômicas, que também em relação ao uso dos métodos contraceptivos e do próprio planejamento familiar, podem caracterizar uma população com comprometimento em sua qualidade de vida.

Gráfico 1 - Distribuição de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos do planejamento familiar, segundo métodos contraceptivos que tem conhecimento. São Luís/MA 2013.



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Segundo o gráfico 1, 28% conhecem a camisinha masculina seguida de 25% o anticoncepcional injetável e 20% o anticoncepcional oral.

Em pesquisa realizada por Lemos et al. (2011), a ampla variedade de fatores influenciou as mulheres pesquisadas no uso do Anticoncepcional Hormonal Oral - AHO e do preservativo masculino, sendo a maioria relacionada às características do método. Eficácia, aceitabilidade, facilidade de uso e disponibilidade foram, em ordem decrescente, os fatores que definiram o uso do AHO. A elevada eficácia do AHO determinou o seu uso por 39 (42,9%) das mulheres, sendo o motivo preponderante.

A assistência em anticoncepção pressupõe a oferta de todas as alternativas de métodos anticoncepcionais aprovadas pelo Ministério da Saúde, bem como o conhecimento de suas indicações, contra-indicações e implicações de uso, garantindo à mulher, ao homem ou ao casal os elementos necessários para a opção livre e consciente do método que a eles melhor se adapte. Pressupõe, ainda, o devido

Castro, S. et al.

acompanhamento clínico-ginecológico à usuária, independentemente do método escolhido (BRASIL, 2005).

Os dados da referente pesquisa demonstram que a familiaridade com a camisinha masculina ainda é preponderante para sua escolha e aceitação pelas mulheres, seguida dos anticoncepcionais injetáveis e oral, estes por darem mais autonomia para a mulher, porém deve-se estimular o conhecimento sobre os outros métodos, favorecendo um aumento do leque de opções.

Tabela 2 - Distribuição de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos do planejamento familiar, segundo: uso, tipo de método, meios de informação sobre os métodos e idade em que começou a usar . São Luís-MA, 2013

VARIÁVEL	N	%
Uso de algum método		
Sim	39	91
Não	4	9
TOTAL	43	100
Qual método		
Injetável	13	33
DIU	2	5
Oral	8	21
Condon	15	38
Nunca usou	1	3
TOTAL	43	100
Meios de conhecimentos sobre os métodos		
Revistas	7	9
Jornais	10	12
Palestras educativas	29	36
Televisão	26	33
Amigos	8	10
TOTAL	43	100
Idade em que começou a usar anticoncepcional		
Menos de 15 anos	2	5
15 a 20 anos	28	65
21 a 30 anos	10	23
31 a 40 anos	3	7
TOTAL	43	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

A tabela 2 demonstra que 91% fazem uso de algum método anticoncepcional; sendo que 38% utilizam o condon; 36% tomaram conhecimento sobre o método através de palestras educativas, portanto começaram a usar 65% entre 15 a 20 anos.

No estudo de Mendonça e Araujo (2009), o método que apresentou maior porcentagem de escolha foi o condon (camisinha), com 100% apontado pelo sexo masculino e 91,6% pelo sexo feminino. O maior uso do preservativo está relacionado principalmente a dois fatores: ao advento da AIDS e ao sucesso de suas campanhas de prevenção, pois essa geração mais nova já nasceu sob o impacto da epidemia, tornando-se mais fácil a adoção do uso do preservativo; tais achados corroboram com a nossa pesquisa, o que demonstra um ponto positivo na escolha do método.

Quanto às fontes de informações, apontadas no mesmo estudo de Mendonça e Araujo (2009), a escola foi citada pela maioria, totalizando 86,9% e 91%, para os adolescentes do sexo masculino e feminino, respectivamente. A televisão ocupou o segundo lugar dentre as fontes de maior informação, tanto para o sexo masculino (65,2%) quanto para o feminino (62,6%). A família foi referida pelos adolescentes, com um percentual de 51,9%, enquanto as adolescentes apontaram os amigos como a terceira fonte de informação (51,4%); comparando esses dados com a pesquisa em questão, nota-se a importância dos meios de informação na divulgação correta de como utilizar esses métodos e facilidade de adquiri-las, porém deve-se atentar para as maneiras informais que podem trazer consequências danosas, no que diz respeito à continuidade do uso e forma de aquisição.

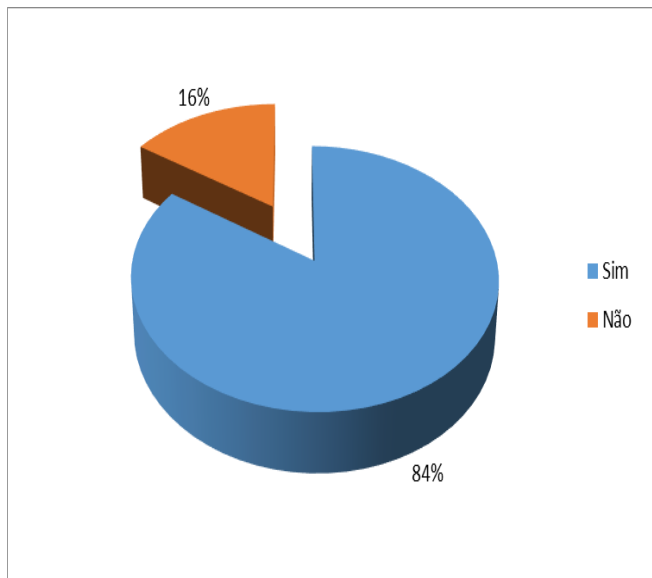
Na pesquisa de Teixeira e Knauth (2006), o uso de condon foi frequente na primeira relação sexual, por 63% das pesquisadas sentirem eficácia

Métodos contraceptivos utilizados no planejamento familiar...

Castro, S. et al.

no método, entretanto apresenta descontinuidade e negligência, pois a contracepção é cercada de descuidos, erros e esquecimentos, o que corrobora com os dados da pesquisa em questão e que reafirmam os dados da tabela 02.

Gráfico 2 - Distribuição de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos do planejamento familiar, segundo segurança/confiança no método que usa. São Luís/MA, 2013.

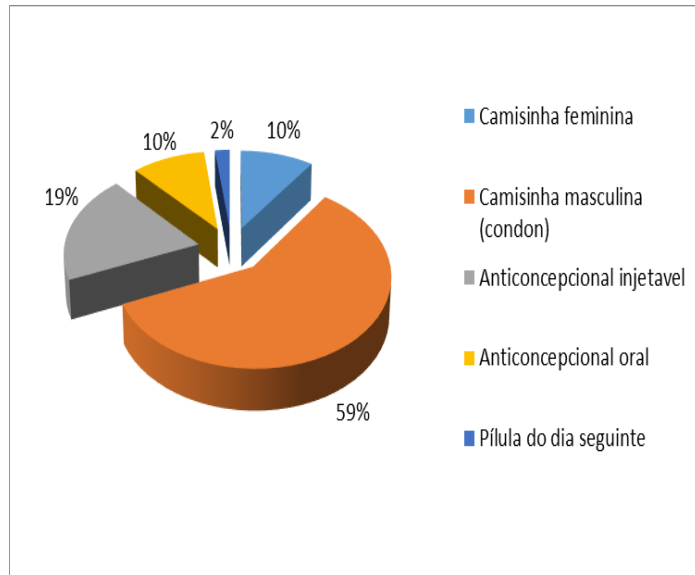


Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Conforme a segurança no método que usam 84% sentem-se seguros e 16% não vêem segurança (Gráfico 2).

No trabalho de Mendonça e Araujo (2009), foi considerado que o fato de oferecer opções de escolha desses métodos aos adolescentes e adultos gera segurança e, provavelmente, melhor utilização dos mesmos, resultando em uma vida sexual livre de riscos e satisfatória. Comparando tal afirmação, com o nosso estudo, observa-se uma porcentagem expressiva de confiança no método escolhido, denotando um dado positivo que possivelmente influenciará na continuidade do uso.

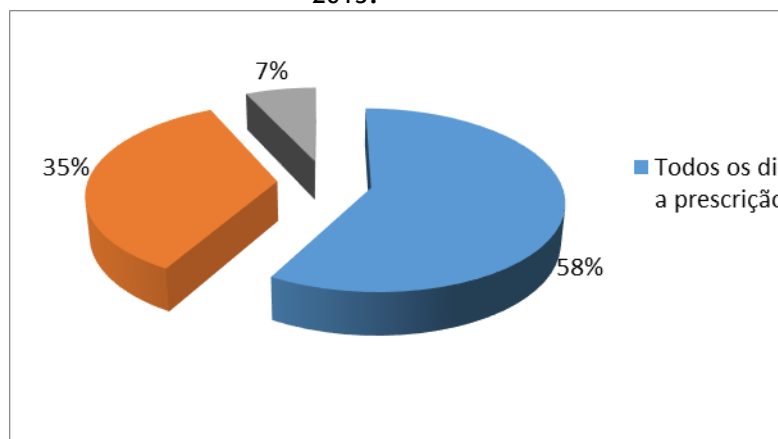
Gráfico 3 - Distribuição de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos do planejamento familiar, segundo método considera mais eficaz. São Luís, 2013.



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Segundo o gráfico 3, 59% acham a camisinha masculina mais eficaz, seguida de 19% os anticoncepcionais injetáveis.

Gráfico 4 - Distribuição de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos do planejamento familiar, segundo frequência do uso do método contraceptivo. São Luís, 2013.



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

O gráfico 4, demonstra que 58% afirmam usar o método todos os dias de acordo com a prescrição médica e 35% no dia da relação sexual (em uso de condon)

No estudo de Belo e Silva (2007) a maior frequência do uso (72%) se deu provavelmente à distribuição gratuita dos métodos pelo sistema de saúde e à própria facilidade encontrada para a sua

Castro, S. et al.

utilização; tal achado pode também ser considerado em nossa pesquisa, entretanto persiste ainda a errônea prática do uso esporádico e após a relação sexual, o que nos leva a crer a possibilidade na falha da informação, a dificuldade no acesso aos mesmos ou a descontinuidade do uso regular.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que 39% dessas mulheres estavam na faixa etária entre 15 a 20 anos; 67% possuem o 2º grau completo; 51% são do lar; 49% são solteiras; 53% são pardas e 65% recebem entre 1 a 2 salários; 28% conhecem a camisinha masculina; 91% fazem uso de algum método anticoncepcional; sendo que 38% utilizam o condon; 36% tomaram conhecimento sobre o método através de palestras educativas, começaram a usar 65% entre 15 a 20 anos, quanto a segurança no método que usam 84% sentem-se seguros; 59% acham a camisinha masculina mais eficaz e 58% usam o método todos os dias de acordo com a prescrição médica.

O planejamento familiar deve ser um elemento primordial na prevenção primária de saúde, que mediante estratégias individuais e coletivas utilizadas pelos profissionais de saúde orientam as pessoas que buscam tais serviços, oferecendo-lhes informações necessárias para a escolha e uso efetivo dos métodos contraceptivos que melhor se adaptem às condições atuais de saúde. Este, compreendido como o direito básico de cidadania e que deve ser tratado dentro do contexto dos direitos sexuais e reprodutivos, garantindo ao indivíduo a possibilidade de regular a fecundidade e decidir livre e responsabilmente por ter ou não filhos. Quando tê-los, ter acesso à informação, educação e serviços de planejamento

familiar, exercer a sexualidade plena e realizar tratamento da infertilidade.

Acredita-se que o assunto não se esgota com os achados da pesquisa e que os mesmos demonstram avanços e alguns entraves no planejamento familiar realizado na atenção básica; deve-se buscar as falhas e aprimorar o que já vem sendo realizado com essa clientela, a fim de melhorar o acesso ao serviço, desmistificar o uso incorreto dos métodos, facilitar as informações, garantir a continuidade do atendimento e a vinculação desta clientela.

REFERÊNCIA

ALPOROVITCH, D.; ALPOROVITCH, S. K. **Diagnóstico e prevenção do câncer na mulher**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2005.

ALVES, J. E. D. **As políticas populacionais e o planejamento familiar na América Latina e no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estáticas, 2006. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv31808.pdf>>. Acesso 10 jun 2013.

ARIE, W. M. Y; et al. Anticoncepção. **Rev Bras Medicina**. São Paulo v.64, n. 3, p. 95-109, mar 2007.

BELO, M. A. V.; SILVA, J. L. P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v.38, n.4, p. 479-87, out.\dez, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de política de saúde. **Assistência em planejamento familiar: Manual Técnico**. 4. ed. Brasília, Ministério da saúde 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102_assistencia1.pdf>. Acesso 10 jun. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Incidência de Câncer de colo do útero**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/tabelae_stados.asp?UF=BR. Acesso 10 jun. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar:**

Castro, S. et al.

Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102_assistenciaemplanejamentofamiliar1.pdf>. Acesso 10 jun 2013.

CARVALHO, I. C. G. **Comportamento preventivo em saúde em relação ao câncer cérvico-uterino.** [dissertação]. 103 p. Salvador (BA): Escola de Enfermagem UFBA; 2006. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>. Acesso 10 jun. 2013.

CÉSAR, J. A., et al. Fatores associados à não realização de exame citopatológico de colo uterino no extremo sul do Brasil. **Cad Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 5. p. 1365-72, dez., 2003.

CORRENO, I; et al. Uso métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo. Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v.22, n.5 p.1101 - 9, maio, 2006.

FERRIANI, R. A.; ANDRADE, R. P.; FINOTTI, M. F. Contraceção Transdêmica Semanal: Expandindo os Limites de Planejamento Familiar. **Femina.** São Paulo, v.32, n.3, abr.\jun, 2004.

GUZZELLI, C. A. F.; et al. Métodos Anticoncepcionais Hormonais. **Femina.** São Paulo, v.36, n.10, p.619-625, out, 2008.

LEMONS, L. R.; et al. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres assistidas em área distrital e fatores determinantes. **Rev APS.** Juiz de Fora, v.14, n.4, p.417-23, out/dez, 2011.

MENDONÇA, R. C. M; ARAÚJO, T. M. E. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das escolas agrícolas da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** São Paulo, v.13, n.4, p.863-71, out.\dez, 2009.

MOURA, E. R. F; SILVA, R. M; GALVÃO, M. T. G. Dinâmica do atendimento em Planejamento Familiar, no Programa Saúde Familiar no Brasil. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v.23, n.4, p. 961-70, abr 2007.

MOURA, H. C. M; ARAÚJO, I. N. G. Planejamento Familiar: Autonomia ou Encargo Feminino? **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 9, n. 3, p. 389-398, set./dez. 2004

POLI, M. E. H; et al. Manual de Anticoncepção da FEBRASCO. **Femina** São Paulo. v.37, n.9, p.459-92, set, 2009.

SILVA, K. M. **Planejamento familiar: Uma estratégia no Programa Saúde da Família.** Web artigos. Publicado em 26/ 12/ 2009. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/planejamento-familiar-uma-estrategia-no-programa-saude-da-familia/30394/>>. Acesso 10 jun 2013.

SILVERTRIN, C. B. **Planejamento Familiar.** [Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem]. 627f. Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE. Ponta Grossa 2004.

SOUZA, A. B.; BORBA, P. C. Exame citológico e os fatores determinantes na adesão de mulheres na estratégia saúde da família do Município de Assaré. **Cad. Cult. Ciênc.** v.2, n. 1, p. 36-45, jan., 2008

TEIXEIRA, A. M. F. B.; KNAUTH, D. R. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.22, n.7, p. 1385-96, dez, 2006.

Submissão: 21/02/2014

Aprovação: 08/10/2014